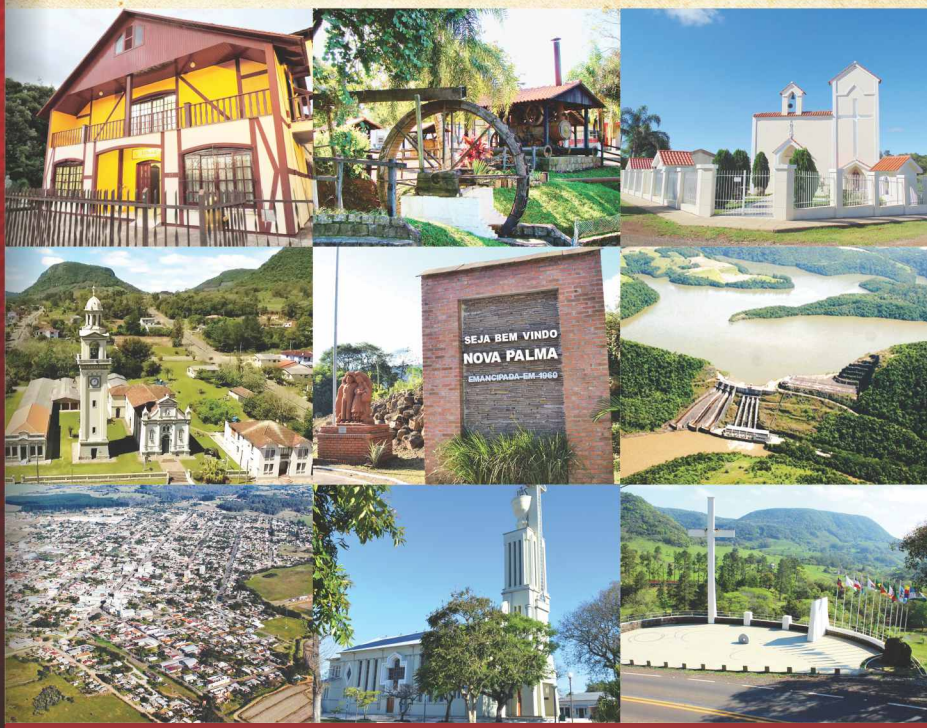
Quarta Colônia

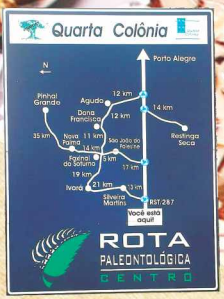
RIO GRANDE DO SUL



CONDESUS Quarta Colônia

condesus@condesusquartacolonia.com.br

Apresentação



Comida Típica
Foto: Erni Bock

Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus)

Com o objetivo de integrar e buscar o progresso dos nove municípios da Quarta Colônia, o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus) foi criado em 1996, do qual fazem parte Agudo, Dona Francisca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

Com união e foco no desenvolvimento regional, a instituição, sediada no município de São João do Polêsine, é um espaço de discussão e debates entre os representantes legais do Poder Executivo dos municípios consorciados, que tem por finalidade buscar meios legais para as soluções dos problemas comuns entre eles, apresentar as demandas regionais ao Estado e União, alavancar ainda mais o turismo cultural, religioso, gastronômico e paleontológico, implementar ações, projetos e programas de desenvolvimento regional, entre outras questões.

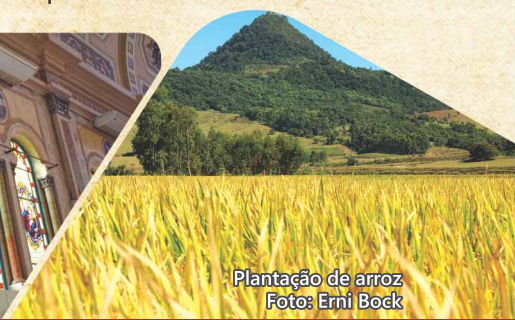
O Condesus está consolidado em suas ações, sendo um referencial de articulação entre as prefeituras, por meio das suas secretarias municipais, atuando em questões técnicas, práticas e científicas, planejando e executando projetos de forma a promover a sustentabilidade dos municípios consorciados.



Rosas canteiro avenida Ivora
Foto: Acenira Boezzio



Vitral Igreja
Foto: Eloisa Uliana



Plantação de arroz
Foto: Erni Bock

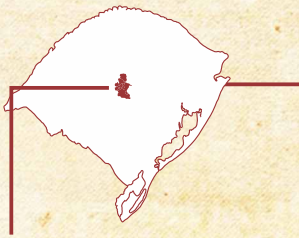


VER
Foto: Arquivo Municipal

Quarta Colônia
RIO GRANDE DO SUL

A Quarta Colônia

Localizada na Região Central do Estado, a Quarta Colônia abrange uma área total de 2.923 km² e uma população de 65.000 habitantes, estando situada entre os Campos da Depressão, Central e os Campos do Planalto Médio, Bacia do Jacuí. Representada por um conjunto de municípios com interesses comuns perante outras entidades, com o intuito de conservar o patrimônio natural, preservar o patrimônio cultural dos grupos formadores do território da Quarta Colônia e, sobre estas referências materiais e imateriais, promover o desenvolvimento social e econômico local e regional sobre bases sustentáveis e solidárias, como ação transformadora.





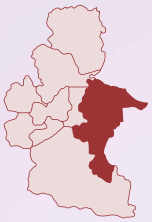
1993 Projeto Prodesus

1996 Organização e fundação do CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA QUARTA COLÔNIA - CONDESUS

2003 A região da Quarta Colônia inicia o processo de registro da Marca Quarta Colônia

2012 A Quarta Colônia se insere no cenário mundial da paleontologia através do Centro de Apoio a Pesquisa Paleontológica

CONDESUS
Endereço: rua Maximiliano Vizzotto, 598 **Fone: (55) 3269-1022**
São João do Polêsine - RS **www.condesusquartacolonia.com.br**
condesus@condesusquartacolonia.com.br



Agudo



Cerro da Igreja - Foto: Erni Bock

Vista parcial da Cidade
Foto: Erni Bock

"Abençoado por Deus e bonito por natureza", assim é Agudo. Cidade centro do Rio Grande do Sul, de origem alemã, possui cerca de 17 mil habitantes e área geográfica de 536,117 Km².

Emancipou-se em 16 de fevereiro de 1959. Possui natureza exuberante, como cascatas, balneários, trilha, Rio Jacuí e Morro Agudo. É rica na fauna, flora e sítios paleontológicos. No mês de julho sedia a Volksfest In Agudo, a maior festa popular da região; em outubro a Festa do Morango e da Cuca e em dezembro o Natal de Luz, que se destaca a cada ano pela utilização de materiais reciclados.

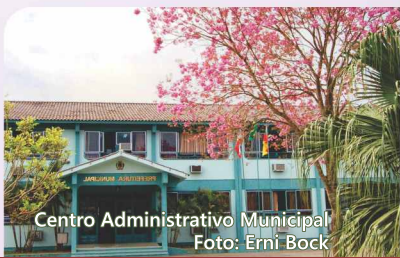
A gastronomia típica e o café colonial ganham cada vez mais apreciadores de várias regiões do estado e até mesmo de fora. A economia é basicamente agrícola, sendo as principais culturas o fumo, arroz, criação de gado e plantio do morango. Também se destaca no comércio e prestação de serviços.



Cascata Raddatz
Foto: Erni Bock



Paraglider
Foto: Erni Bock



Centro Administrativo Municipal
Foto: Erni Bock

Prefeitura Municipal de Agudo
Endereço: Avenida Tiradentes, 1625
culturaeturismo@agudo.rs.gov.br
Fone: (55) 3265-1144
www.agudo.rs.gov.br



Parque Histórico Municipal
Foto: Rosa Chrisitna Kittel



Av. 17 de Julho - Foto: Paulo Mafini



Dona Francisca

Localizado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, a margem direita do rio Jacuí. Possui população de 3.500 habitantes formada por descendentes açorianos, afrodescendentes, alemães e italianos. A extensão territorial é de 115 km². A economia centrada na cultura do arroz irrigado, fumo, milho e feijão. Parte de suas terras foi adquirida pela família Mostardeiro em 1880 que a transforma em lotes coloniais e um núcleo urbano em 1884. Era período de expansão da Colônia Silveira Martins e o governo imperial requereu as terras fiscais existentes nas encostas da serra para assentar famílias de imigrantes italianos em sua grande maioria.

A emancipação ocorreu em 17 de julho de 1965 e a instalação em 19 de fevereiro de 1967. Possui belezas encantadoras como o Porto do Rio Jacuí, o Parque Histórico Municipal Obaldino Benjamin Tessele, a Praça Matriz Pe. José Iop, a Igreja Matriz São José entre tantos. Atualmente é conhecida como a terra natal do beato mártir Coroinha Adílio Daronch, único coroinha beatificado no mundo juntamente com o Pe. Manuel González em 21 de outubro de 2007.



Monumento da Família Daronch e Pe. Manuel Gonzàlez
Foto: Arquivo Municipal

Prefeitura Municipal de Dona Francisca
Endereço: Rua do Comércio, 619
donafrancisca@donafrancisca.rs.gov.br
Fone: (55) 3268-1133
www.donafrancisca.rs.gov.br







Igreja Matriz São Roque
Foto: Eloisa Uliana

Tinas
Foto: Eloisa Uliana

Faxinal do Soturno

O município de Faxinal do Soturno está localizado na Depressão Central do Vale do Rio Soturno.

Possui uma área territorial de 169,9 km² e uma população estimada em 6.690 habitantes.



Foi emancipado em 1959 e tem sua economia baseada na agricultura, comércio, serviços e indústrias.

Faxinal do Soturno destaca-se pelos seus atrativos turísticos, pela gastronomia típica italiana e também pelo turismo religioso, já que no município é possível encontrar belas igrejas e capitéis que demonstram a fé e a devoção dos imigrantes e seus descendentes.

Os atrativos turísticos mais relevantes de Faxinal do Soturno são a Ermida de São Pio de Pietrelcina, a Igreja Matriz São Roque, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, o Santuário Mãe Rainha no Bosque Municipal, o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha, o Museu Histórico Geringonça e o Mirante do Cerro Comprido.



Santuário Mãe Rainha no Bosque Municipal - Foto: Eloisa Uliana

Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno
Endereço: Rua Julio de Castilhos, 609
cultura.turismo@faxinaldosoturno.rs.gov.br
www.faxinaldosoturno.rs.gov.br
Fone: (55) 3263-3700



Monte Grappa – Foto: Arquivo Municipal



Monumento dos 100 anos da Paróquia São José
Foto: Norah Moro



IVORÁ

Encantador e pacato o pequeno município de Ivorá, convida seus visitantes a reviverem as tradições culturais, religiosas e gastronômicas herdadas de seus colonizadores. Com extensão territorial aproximada de 123km², a agropecuária é sua principal atividade econômica. De natureza exuberante o município possui mais de 17 cascatas catalogadas e em condições para visitação, assim o turismo de Aventura e o Ecoturismo são uma excelente opção de lazer. O paladar se farta no delicioso café colonial, na visitação as Cantinas e festas das comunidades do interior. Canteiros floridos o ano inteiro, a Casa Museu Senador Alberto Pasqualini – berço do ilustre político brasileiro; O esplendoroso Monte Grappa – com rica trilha de aproximadamente 500 metros acima do nível do mar e vegetação típica da Mata Atlântica, morro da Cruz Luminosa de onde se vislumbra a cidade e a plácida beleza do Conjunto Arquitetônico da Igreja Matriz – referência física da fé que marca sua colonização, orgulham o povo ivorense. Língua cooficial Vêneto Brasileiro "Talian" (Lei Municipal Nº 1.307 de 23/03/2018)

Ivorá, beleza traduzida em paz e tranqüilidade
"Ivorá, ła bełesa tradota in paze e trancuiłità" (Talian)



Caminhos da Praça
Foto: Norah Moro



Cascata dos Degraus
Foto: Caminhos de Ivorá



Turistas na Cruz Luminosa
Foto: Caminhos de Ivorá

Prefeitura Municipal de Ivorá
Endereço: Rua Garibaldi, 1098
turismo@ivora.rs.gov.br

Fone: (55) 3267-1100
www.ivora.rs.gov.br




Balneário Municipal
Foto: Arquivo Municipal

Nova Palma

Nova Palma (nos seus primórdios denominada também "Barracão" e "Soturno"), emancipou-se de Júlio de Castilhos em 1960. De economia baseada na agricultura, conta também com a forte presença da CAMNPAL (Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma).

Atualmente com cerca de 6.300 habitantes, tem rica cultura étnica, com descendentes de negros, portugueses, italianos e alemães, além de ter sido habitada também por povos indígenas em diferentes períodos (desde já no ano de 1.100 a.C.).

Trevo de acesso - Foto: Arquivo Municipal

Entre seus atrativos turísticos, destacam-se o Balneário Municipal, o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), o qual conta com acervo de documentos de mais de 50 mil famílias de imigrantes de italianos da região, os cerca de 40 capitéis distribuídos pelo município que representam também a forte religiosidade local, e a Rota das Esculturas, conjunto de 12 obras localizadas ao longo dos 9 km que ligam Nova Palma ao Jardim das Esculturas, em São João dos Mellos (Júlio de Castilhos).


Rota das esculturas
Foto: Arquivo Municipal


Centro de Pesquisas Genealógicas
Foto: Francieli Rebelatto


Capitel
Foto: Danieli Ferrari da Rosa

Prefeitura Municipal de Nova Palma
Endereço: Avenida Dom Érico Ferrari, 145
gabinete@novapalma.rs.gov.br
Fone: (55) 3266-1166
www.novapalma.rs.gov.br



Mirante Paga-peão
Foto: Arquivo Municipal

Igreja Matriz São José
Foto: Arquivo Municipal



Pinhal Grande

A região dos campos de cima da serra, da qual Pinhal Grande faz parte, eram fazendas de gado que pertenciam ao complexo das Missões Jesuíticas. Esta região passou a ser ocupada por portugueses e açorianos a partir de 1800. Tropeiros paulistas foram os primeiros moradores desta região, como João Gonçalves Padilha, considerado o 1º morador de Pinhal Grande. Mais tarde vieram imigrantes italianos, alemães e a população foi sendo formada. Em 1992, Pinhal Grande torna-se independente de Júlio de Castilhos.

É um município com cerca de 4500 habitantes, em seus 474,80 km2, adornado por paisagens naturais encantadoras, onde destaca-se o Rio Jacuí com a Usina Hidrelétrica de Itaúba, sua imponente represa, área de Camping, passeio de barco, o Mirante Paga-peão e belas cascatas. A mão do homem construiu, dentre outras, a bela Igreja Matriz São José, em estilo gótico e o antigo Moinho Rubin.



Moinho Rubin - Foto: Arquivo Municipal



Represa da Usina Hidrelétrica de Itaúba
Foto: Arquivo Municipal

Prefeitura Municipal de Pinhal Grande
Endereço: Avenida Integração, 2691
faleconosco@pinhalgrande.rs.gov.br
Fone: (55) 3278-1135
www.pinhalgrande.rs.gov.br





Recanto Maestro
Foto: Roger Bolzan da Silva



Estação Férrea
Foto: Roger Bolzan da Silva

Restinga Sêca

O Município de Restinga Sêca foi emancipado no dia 25 de março de 1959, através da lei 3.730, assinada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola. Desde seu primeiro prefeito, Eugênio Gentil Müller, até o atual prefeito, Paulo Ricardo Salerno, o município passou por diversas transformações. Hoje conta com a força na produção de arroz, soja, tabaco, gado de leite e gado de corte, além de estar iniciando o cultivo de oliveiras.

Tem tradição no ramo moveleiro e possui diversos seguimentos na área industrial. Tem como uma das principais fontes de turismo e investimento o Recando Maestro, que possui a Antonio Meneghetti Faculdade, o Hotel Business Center Beira Rio e as Águas Termais. Outros pontos importantes para o turismo são o Balneário Passo das Tunas e a Estação Férrea, que vem recebendo revitalização de seu prédio e entorno. Também, o Centro de Eventos Municipal, uma das maiores áreas estruturadas para receber eventos do Estado, que recebe todos os anos a Expo-Restinga. Possuí de área territorial 968,620 Km² e população de 15.836 munícipes, segundo dados do IBGE.

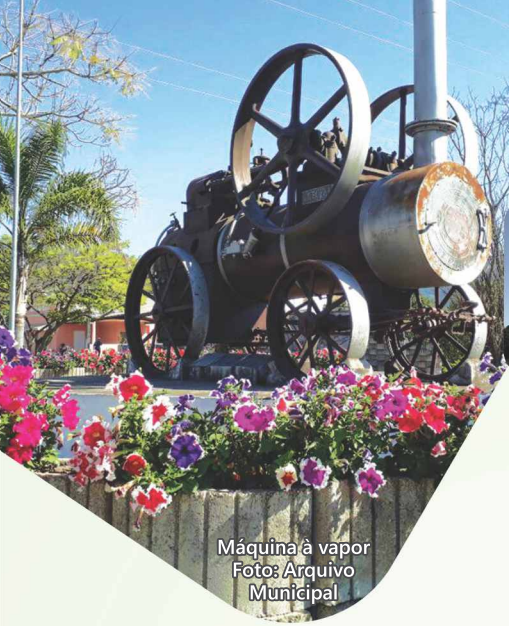


Centro de Eventos Municipal
Foto: Beladrone



Balneário das Tunas
Foto: Beladrone

Prefeitura Municipal de Restinga Sêca
Endereço: Rua Moisés Cantarelli, 368
prefeitura@restingaseca.rs.gov.br
Fone: (55) 3261-3200
www.restingaseca.rs.gov.br
Instagram: pmrestingaseca
facebook.com/PREFEITURADERESTINGASECA


Máquina à vapor
Foto: Arquivo Municipal


Recanto Maestro
Foto: Arquivo Municipal



São João do Polêsine

Protegido por um belo vale, o tranquilo Município de São João do Polêsine nasceu da união da religiosidade e da saudade da velha terra. Conhecido como Terras de Manoel Py, foi chamado de São João do Polêsine, em agradecimento ao Padroeiro São João Batista pela boa acolhida na nova terra e para manter viva na lembrança, o Polêsine das Planícies do Rio Pó, no norte da Itália.

Como toda cidade italiana, é marcada pela religiosidade, sendo o Turismo Religioso muito forte no município. É a cidade natal do Diácono João Luiz Pozzobon, cujo processo de canonização está em andamento.

Com área de 87 km² e 2.700 habitantes, emancipou-se em 1992 e conta com três distritos: Sede, Vale Vêneto e o Recanto Maestro. Sua economia é alicerçada na agricultura. A vocação para trabalhar a terra fica visível, já antes de chegar em Polêsine, pois as plantações de arroz indicam que a cidade está próxima. Essa relação com a natureza fez com que os seus recursos naturais se mantivessem bem preservados.


Via Sacra
Foto: Arquivo Municipal


Casa do Servo de Deus João Luiz Pozzobon
Foto: Arquivo Municipal

Prefeitura Municipal de São João do Polêsine
Endereço: Rua Guilherme Alberti, 1631
prefeitura@saojoaodopolesine.rs.gov.br
www.saojoaodopolesine.rs.gov.br
Fone: (55) 3269-1155





Igreja da Pompeia
Foto: Erlon R. Tomazetti Segatto

Produtos típicos
Foto: Graciane Martini

Silveira Martins

No coração do Rio Grande do Sul, no ano de 1877, o governo imperial requereu as terras devolutas existentes na Região central do Estado, instalando-se então o 4º núcleo de Colonização Italiana no estado do Rio Grande do Sul. Ainda em 1877 deu-se início a chegada das primeiras levas de imigrantes vênetos, do norte da Itália, para ocuparem as terras existentes nas encostas dos vales. "Passo a passo, a duros golpes, construíram a Citta Nuova, originada a partir de muito trabalho dos imigrantes que inicialmente se instalaram em acampamentos cobertos de forma improvisada, a "Citta Bianca".

Posteriormente a colônia recebeu o nome do grande tributo, Gaspar Silveira Martins, senador do império do período no processo de imigração e colonização. Em 11 de dezembro de 1987 Silveira Martins consegue a sua emancipação política.

Silveira Martins, o "Berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana" possui sua economia centrada na produção primária, milho, feijão, soja, gado, beneficiamento de madeira e turismo.



Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua
Foto: Guilherme Guerra



Trevo do Sol
Foto: Arquivo Municipal

Prefeitura Municipal de Silveira Martins
Endereço: Rua 21 de Abril, 163
turismo@silveiramartins.rs.gov.br
Fone: (55) 3224-4800
www.silveiramartins.rs.gov.br



Vegetação Rupestre
Foto: CONDESUS

Fauna

No início dos anos 2000, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, instigados pelo Secretário Executivo do Condesus, Sr. José Itaqui, realizaram o levantamento faunístico do território da Quarta Colônia. Desse trabalho resultaram dados sobre a riqueza de diferentes grupos animais. Esse inventário trouxe uma grande contribuição do conhecimento da biodiversidade da Quarta Colônia (34 espécies de moluscos, 60 de aranhas e 65 de insetos arborícolas, 23 de anfíbios, 42 de répteis, 215 de aves e 58 espécies de mamíferos).

Flora

A região da Quarta Colônia, abrange dois biomas: Mata Atlântica e Pampa. A maioria dos municípios está situada na porção do Bioma Mata Atlântica, o que contribuiu para que em 1992 fosse definida essa região como Reserva da Biosfera, processo reconhecido pela UNESCO.

Em 1994, Silveira Martins foi proposta como área piloto da Reserva da Biosfera, no RS, posteriormente se estendendo a todos os municípios da Quarta Colônia.

A região conta com uma cobertura florestal de 21,77% da área territorial total, ultrapassando o índice mínimo preconizado pela FAO para assegurar o equilíbrio dos ecossistemas naturais e garantir o bem estar das populações.



Macho de Euphonia chlorotica - fim-fim
Foto: Roselaine Zanini



Hypsiboas faber-Sapo martelo
Foto: Arquivo Municipal



Camptostoma obsoletum - Risadinha
Foto: Flavio Augusto Pretto

Geoparque


2º Paleodia do Geoparque Quarta Colônia (2018)
Foto: Banco de imagens do PANGEA

Os Geoparques são territórios reconhecidos pela UNESCO (um município ou um conjunto de municípios) onde a "Memória da Terra" é preservada e utilizada de forma sustentável para gerar desenvolvimento para a sua comunidade, seja no turismo, na criação de produtos, na gastronomia, no artesanato e em todas as formas de atividades que conservem e valorizem o patrimônio geológico-geomorfológico (rochas, minerais, água, solos, relevos, paisagens, fósseis) em associação com a cultura humana local.

É um território "vivo", onde o tempo da Terra e o tempo do homem se encontram e se misturam para celebrar a herança daquilo que recebemos, olhando para o presente, com conhecimento do passado e planejando o futuro.

Seja pela beleza natural das suas paisagens, pela abundância de água dos seus rios e cascatas, pela raridade dos fósseis ali encontrados que testemunham as mudanças ambientais do planeta nos últimos cento e cinquenta milhões de anos, e pela cultura preservada dos seus imigrantes, o conjunto de municípios que compõe a Quarta Colônia apresenta uma condição ímpar dentro do Brasil para a criação de um Geoparque, permitindo à sua comunidade legar às próximas gerações deste planeta um futuro onde a qualidade de vida esteja em sintonia com a conservação da sua cultura e a sua herança geopatrimonial.


Produção artesanal de vassouras
Foto: Banco de imagens do PANGEA


Vale do rio Sortuno
Foto: Banco de imagens do PANGEA


Cascata das Pedras Pretas (Ivorá)
Foto: Banco de imagens do PANGEA

CAPPA/UFSM



Maxilar do rincossauro *Hyperodapedon*, como encontrado na rocha
Fonte: Acervo CAPPA/UFSM

A riqueza paleontológica da região da Quarta Colônia tem importância mundial. Os fósseis encontrados aqui têm idade estimada em mais de 230 milhões de anos, correspondendo a uma idade geológica denominada Período Triássico.

Neste período, surgiram no planeta os ancestrais dos principais grupos de animais que vivem atualmente. É também justamente nessa faixa de tempo que surgiram os primeiros dinossauros. Espécies como o *Buriolestes schultzi*, o *Pampadromaeus barberenai*, o *Bagualosaurus agudoensis* e o *Macrocollum itaquii* são encontradas exclusivamente em nossa região, e fornecem pistas sobre a vida dos ancestrais dos gigantes da pré-história, atraindo o interesse de cientistas do mundo inteiro.

Junto a esses dinossauros, também são coletados fósseis de diversos outros grupos, incluindo cinodontes (parentes extintos dos mamíferos), pseudossúquios (predadores que podiam ultrapassar os 10 metros de comprimento), entre outros.

Essa riqueza paleontológica também atrai o olhar de turistas e de curiosos, e representam um importante registro do patrimônio histórico e cultural de nosso país.



Mandíbula do pequeno cinodonte carnívoro *Prozostrodon brasiliensis*
Fonte: Acervo CAPPA/UFSM



Mostra Paleontológica Irmãos Cargnin, localizada no CAPPA/UFSM
Fonte: Acervo CAPPA/UFSM



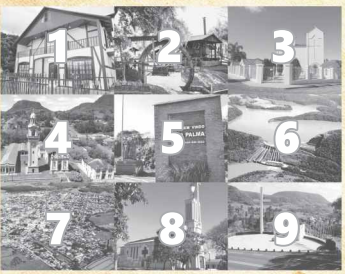
Crânio do dinossauro *Buriolestes schultzi*
Fonte: Acervo CAPPA/UFSM

Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia
Endereço: Rua Maximiliano Vizzotto, 598
São João do Polêsine - RS
www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa/
Fone: (55) 32691022
cappa@ufsm.br

Localização



Capa



1 - Instituto Cultural Brasileiro Alemão de Agudo - Agudo - Foto: Erni Bock
2 - Parque Histórico Municipal Obaldino Benjamin Tessele - Dona Francisca - Foto: Arquivo Municipal
3 - Ermida de São Pio - Faxinal do Soturno - Foto: Eloisa Uliana
4 - Vista Aérea - Ivorá - Foto: Arquivo Municipal
5 - Rota das Esculturas - Nova Palma - Foto: Arquivo Municipal
6 - Usina Hidrelétrica de Itaúba no Rio Jacuí - Pinhal Grande - Foto: Arquivo Municipal
7 - Vista aérea do Município - Restinga Sêca - Foto: Roger Bolzan da Silva
8 - Igreja Matriz São João Batista - São João do Polêsine - Foto: Arquivo Municipal
9 - Monumento ao Imigrante - Silveira Martins - Foto: Guilherme Guerra

Quarta Colônia ®
RIO GRANDE DO SUL

CONDESUS

Este material foi produzido pelo CONDESUS, Prefeitos, Secretários Municipais e UFSM, em abril de 2019.